

Alba: PT, PSD e PSB podem lançar candidato contra o PP

HENRIQUE BRINCO
REPORTER

As articulações para decidir quem será o substituto de Ângelo Coronel (PSD) na presidência da Assembleia Legislativa da Bahia ganham novos contornos. Agora, chega a informação à Tribuna de que o PT, PSD e PSB estariam costurando um "acordo de cavalheiros" para lançar um nome único para o posto e enfrentar a força que Nelson Leal (PP) conseguiu construir ao longo dos últimos dias. O deputado estadual pepista atualmente enfrenta as pré-can-

didaturas de Adolfo Menezes (PSD), Rosemberg Pinto (PT) e Alex Lima (PSB) do lado governista. O tucano Adolfo Viana, por outro lado, estaria ser lançado pela oposição. Os cálculos mostram que Leal já teria pelo menos 17 votos garantidos, contando com os apoios do PCdoB, PDT, PRP e do próprio PP. Ao todo, a Alba conta com 63 deputados. Se conseguir os votos da oposição, ele praticamente garante a eleição.

Não é a toa que ele e Viana passaram a última semana pendurados no telefone atrás da oposição da Casa. Os dois, inclusive, já procuraram Sandro Régis e

Targino Machado, ambos do DEM. O vice-governador João Leão (PP) também se empenha pessoalmente nas articulações. Os opositoristas já avaliam que Leal é seria o nome menos ligado diretamente ao Palácio de Ondina, o que daria mais independência para a Casa. Preocupado, o governador Rui Costa (PT) convocou uma reunião de emergência com os principais líderes da base. Até o fechamento da matéria, o encontro estava previsto para esta segunda-feira. Fontes da Tribuna, no entanto, afirmam que o resultado pode ser definido ainda no fim de semana. "A tendência é que, com a perspectiva de



O PRESIDENTE do PT na Bahia, Everaldo Anunciado, nega que haja articulações no sentido de uma candidatura única

poder, os deputados começam a 'colar' em quem está na frente", afirma um parlamentar.

O presidente do PT na Bahia, Everaldo Anunciado, nega que haja articulações no sentido de uma candidatura única. "Isso não procede. Não existe nenhum debate no PT nesse segmento", afirma à Tribuna. "Rosemberg Pinto foi o único nome do PT que se colocou

à disposição para se candidatar. A tendência é que isso seja ratificado na bancada", completa. O petista também afirma que a candidatura de Leal é legítima, mas pede que ele tenha "cuidado ao construir as alianças para não entrar em clima de disputa acirrada". O senador Otto Alencar, presidente do PSD, afirmou que não "fulaniza" as candidaturas e que não tem nada con-

tra Nelson Leal, mas que é contra a maneira como o PP está conduzindo as negociações. "Não estou falando em nomes. Nunca falei em nomes. Estou falando que a sucessão na Alba, se não passar por uma conversa com o atual presidente e o governador está atropelando as coisas", critica.

A senadora Lídice da Mata, presidente do PSB, também defende a mesma tese. "Acho apenas que não se pode esperar que o governador saia do Estado, para uma viagem internacional de busca de investimento, e se faça uma verdadeira movimentação no sentido de apresentar ao governador um fato consumado de uma candidatura onde ele não possa dar opinião. Isso não existe em uma base aliada. Isso é comportamento de oposição". Para ela, a candidatura única é o melhor caminho. "Acho que a base deve ter uma candidatura só. Se o governador resolver liderar, vamos debater essa questão. O PSB não decidiu nada. O PSB aguarda a presença do governador, reconhecendo ser ele o chefe de um processo de debates na base. Não posso achar que o governador vai achar interessante, agora, que a base se divida e busque na oposição a maioria para governar a Assembleia Legislativa", afina a senadora.



RODRIGO DANIEL SILVA
REPORTER

Depois de retornar de uma viagem ao exterior nesta segunda-feira, o presidente nacional do Democratas, o prefeito de Salvador, ACM Neto, vai a Brasília para discutir com o futuro ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, a participação do DEM no governo do presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL), que inicia em janeiro do próximo ano. O encontro está previsto para acontecer na próxima quarta-feira. De acordo com o jornal O Estado de

Governo Bolsonaro ACM Neto vai discutir participação do DEM

S. Paulo, o partido vai condicionar a adesão ao governo do capitão reformado ao apoio do Palácio do Planalto à recondução do deputado federal reeleito Rodrigo Maia (DEM-RJ) na presidência da Câmara ou ao menos a neutralidade da equipe do PSL nessa disputa. ACM Neto nega. "O apoio estará relacionado à agenda de projetos para o País, e não a cargos", disse.

Segundo a coluna Painel, do jornal Folha de São Paulo, aliados de Maia teriam pedido a ACM Neto que divulgasse uma nota formalizando que o partido não

endossa as indicações ao governo do PSL, mas o prefeito de Salvador teria se recusado. O democrata soteropolitano teria avaliado que o gesto sinalizaria "hostilidade desnecessária" e que não iria impor vetos ou restrições a filiais que queriam colaborar com o presidente eleito.

Os correligionários do chefe da Câmara têm receio de a presença de dois democratas no governo atrapalhe sua recondução à presidência da Câmara. O DEM terá o deputado federal reeleito Onyx Lorenzoni no comando da Casa Civil, e Tereza Cristina no Ministé-

rio na Agricultura. Além disso, pode emplacar o parlamentar Luiz Henrique Mandetta na pasta de Saúde. ACM Neto nega. "Não cola essa história, quem rem tirar o partido da presidência da Câmara com base em intrigas. Todos sabem que as escolhas foram feitas pelo presidente Bolsonaro. Não foram indicações do partido", argumentou. "É prioridade do partido eleger o Rodrigo para o comando da Casa, mas independente do governo. Não posso dizer que isso seria precondição para uma aliança com o presidente eleito", afirmou, em entrevista ao site Poder360.

Atrasos de vereadores em projeto que limita Uber irritam motoristas

Os motoristas por aplicativo de Salvador acreditam que os constantes atrasos nas discussões do projeto que limita empresas como Uber e 99pop são uma manobra para "enfraquecer" as alterações feitas pela relatoria na Comissão de Constituição e Justiça e Redação Final, da Câmara de Vereadores de Salvador. As três últimas reuniões que discutiriam o assunto acabaram sendo adiadas. A mais recente previsão é que o texto volte a ser discutido nesta segunda. Em outubro, o prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM), retirou a urgência da matéria e com isso a votação em Plenário fica sem previsão - devendo ser

discutida apenas em 2019. A decisão foi tomada após apelos dos taxistas, que querem mais tempo para fazer o corpo a corpo junto aos vereadores pela aprovação do texto original enviado pelo Executivo municipal. A relatora Lorena Brandão (PSC), relatora do texto, fez diversas alterações na proposta inicial.

"Acho que os atrasos enfraquecem o movimento. Você começa a ver a montagem de uma articulação para enfraquecer o relatório de Lorena [Brandão] para que ele favoreça os taxistas. Os taxistas fazem pressão, cobrando a regulamentação do Executivo, sendo que nada foi debatido", afirma Anderson Amorim, coordenador da Associação de Motoristas Particulares e Profissionais Autônomos do Estado da Bahia (AMPABA). "O projeto da prefeitura é prejudicial aos motoristas de aplicativo. A relatora vê inconstitucionalidade no processo, faz um relatório justo, os taxistas se encontram com o prefeito, pedem a retirada de urgência e você começa a ver esses atrasos nas comissões", completa o motorista.

A Comissão dos Taxistas da Bahia, por sua vez, rebate as declarações da AMPABA. "Não existe manobra nenhuma. A gente entende que os prazos que estão sendo dados são relativos à complexidade do

projeto. A prefeitura está tentando fazer com a Câmara uma regulamentação igualitária. O texto da relatora em nada interessava à Prefeitura. [...] O Esta-

Foto: Antonio Queirós



COMISSÃO de Constituição e Justiça e Redação Final acrescentou emendas que favorecem os motoristas de aplicativos

do tem essa questão de ser protetivo. Não pode regulamentar um setor e deixar outro semelhante sem regulamentação", afirmou João Adorno, porta-voz da co-

missão. Segundo ele, o entendimento dos taxistas é que o projeto seja votado o quanto antes, porém "com responsabilidade". "Celeridade com responsabilidade. Da forma como iria ser votado no dia 12, iria exterminar os taxistas", pontua. Um dos principais pontos que causa bastante polêmica entre os trabalhadores é a limitação no número de veículos cadastrados em cada aplicativo. Pela proposta da prefeitura, apenas 7,2 mil carros serão autorizados a rodar com o Uber. Lorena Brandão afirma que isso é "inconstitucional" e retirou da matéria.



MICHEL TEMER disse que o governo brasileiro está trabalhando na transição para que o novo governo "siga trabalhando de maneira responsável".

Temer diz que Brasil faz transição branda e tranquila

LUCIANO NASCIMENTO
AGÊNCIA BRASIL

O presidente Michel Temer disse ontem, durante sua participação na primeira sessão de chefes de Estado e de Governo da 26ª Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo, na Guatemala, que o governo brasileiro está trabalhando no processo de transição com a equipe do presidente eleito, Jair Bolsonaro, para que o novo governo "siga trabalhando de maneira responsável". "O Brasil teve [recentemente] suas eleições superiores. Onde vimos a eleição de um novo governo e sobretudo do novo presidente da Repúbli-

ca", disse Temer. "Estamos passando agora por uma transição para que o novo governo possa conhecer de maneira muito branda e tranquila o que temos realizado, para que siga assim trabalhando de maneira responsável", afirmou.

Durante o seu discurso, Temer citou a herança comum ibero-americana, destacando que os países participantes da cúpula buscam superar os obstáculos "em nome do estreitamento de vínculos e da busca do outro". De acordo com o presidente, esse movimento tem resultado na construção de uma intensa agenda de cooperação no âmbito cultural e acadêmico, da ciência e tecnologia e no intercâmbio

de experiência e de políticas públicas.

"É muito prazer poder participar desse encontro que busca a integração crescente e uma agenda para uma Ibero-América forte, inclusiva e sustentável. É importante destacar que precisamos caminhar de mãos dadas", disse o presidente.

O presidente citou a Constituição para falar sobre o direito das mulheres e para abordar a cooperação com os países da cúpula. "Em nossa Constituição, temos uma regra que estabelece a necessidade de uma política pública que agregue todos os países latino-americanos, sem exceção", disse.

Temer citou ainda as

ações que fez durante o seu governo e citou a Proposta de Emenda à Constituição 95, a chamada PEC do Teto de Gastos, como exemplo de políticas aprovadas durante a sua gestão. O presidente afirmou aos presentes que essas medidas resultaram no recuo da pressão inflacionária. "Resalto que, no prazo de dois anos e meio, no espaço do meu governo, tivemos uma redução da inflação para menos de 4%", disse. "Isso representa, primeiramente, a valorização dos salários e, desta maneira, estabelecemos um pilar econômico que traz, sobretudo, a ideia de responsabilidade fiscal. Nós estabelecemos um teto para os gastos públicos".